

## DIMENSÕES DA IGUALDADE: OS SIGNIFICADOS DA CONDIÇÃO INDÍGENA NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA NO RIO DA PRATA

Elisa Frühauf Garcia\*

Os processos de independência das Américas ensejaram o surgimento de novas relações com os grupos nativos, nos quais as partes em conflito buscaram apoio aos seus projetos. Os índios, por sua vez, se defrontaram com situações diversas, variando conforme os locais habitados, os diferentes grupos em disputa e a sua potencial utilidade nos conflitos. Em muitos casos, as guerras de independência tiveram efeitos devastadores, acarretando a invasão de terras indígenas e a apropriação dos seus recursos, assim como a inclusão dos índios, algumas vezes compulsoriamente, nas forças em combate.<sup>1</sup> Por outro lado, os potenciais usos dos índios e dos seus recursos para as guerras significaram a inserção dos mesmos nestes conflitos, desde o exercício de atividades nos exércitos até o conhecimento e a participação nos debates das idéias em discussão naquele momento. Assim, os índios não se envolveram apenas nas batalhas, onde desempenharam funções diversas, incluindo soldados, carregadores, provedores de alimentos, guias, entre outros. Com maior ou menor intensidade, eles também tomaram conhecimento dos debates conceituais então travados, especialmente sobre a igualdade dos homens perante a lei e das possibilidades de futuro abertas com o início dos conflitos.

Os conflitos de independência na América espanhola e a posterior construção dos estados-nação baseavam-se em uma série de ideais liberais e em dois processos revolucionários recentes, as Revoluções Americana e Francesa. Os princípios do liberalismo e as recentes revoluções foram apropriados, de maneiras diversas, pelos hispano-americanos durante a construção da legitimação do seu desligamento da metrópole e do direito da auto-determinação dos povos.<sup>2</sup> Alguns destes princípios, como a igualdade entre os seres humanos, divergiam radicalmente da sociedade rigidamente hierarquizada do Antigo Regime. Para a situação específica dos índios aldeados, esta concepção significava uma alteração significativa das condições por eles até então usufruídas no Império espanhol. Apesar da aplicação das medidas borbônicas na segunda metade do século

---

\* Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Pós-doutoranda em Antropologia na Unicamp. Bolsista do CNPq.

<sup>1</sup> Hill, Jonathan. "Indigenous Peoples and the Rise of Independent Nation-states in Lowland South America", In: Salomon, Frank and Schwartz, Stuart (eds.). *The Cambridge History of the Native Peoples of the Americas*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1996. vol.III, parte II. pp.704-764.

<sup>2</sup> Os estudos sobre a independência da América espanhola têm passado por uma renovação historiográfica desde a década de 1990. Sobre o tema veja-se: Annino, Antonio; Castro Leiva, Luis & Guerra, François-Xavier (dirs.). *De los Imperios a las Naciones: Iberoamerica*. Zaragoza: IberCaja, 1994; Guerra, François-Xavier. *Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

XVIII, orientadas à extinção das particularidades dos índios, no início do século XIX as distinções entre a república de espanhóis e a república de índios ainda estavam em vigor.

#### AS MISSÕES DO PARAGUAI ANTES DA INDEPENDÊNCIA

As políticas borbônicas começaram a ser implementadas nas antigas missões do Paraguai após a expulsão dos jesuítas do Rio da Prata em 1768. No entanto, a Província de Missões permaneceu enquanto uma unidade administrativa, sendo a principal mudança a substituição dos inicianos por administradores laicos. Tendo como modelo o *Diretório* pombalino vigente na América portuguesa, o governo espanhol pretendia obter, por meio de uma série de medidas de homogeneização física e cultural, a inserção dos índios na sociedade rio-platense.

A atuação dos administradores espanhóis foi repleta de conflitos, muitos dos quais envolviam disputas de prerrogativas e de estatuto social no interior dos povos. Na gestão laica implementada, o governo seria exercido pelo corregedor, principal cargo do *cabildo*, e pelo administrador espanhol, sem relação hierárquica entre ambos.<sup>3</sup> Em algumas situações, os administradores não respeitaram as prerrogativas dos índios *cabildantes*, que possuíam não apenas poder de mando, mas também um estatuto diferenciado no interior dos povos. Em um conflito na missão de Yapejú no ano de 1778, os índios, já insatisfeitos com o administrador espanhol, consideraram que ele havia extrapolado na punição a um índio principal, que gozava de certos privilégios por tal condição. No desenrolar do imbróglio, os conflitos se radicalizaram, com o administrador querendo exceder as suas funções e os missioneiros defendendo a igualdade de autoridade entre aquele e os *cabildantes*.<sup>4</sup>

No fim do século XVIII, apesar das políticas praticadas após a expulsão dos jesuítas, os missioneiros mantinham uma série de características que os diferenciavam dos demais habitantes da região. Dentre elas, a mais importante para esta comunicação é a permanência das antigas reduções do Paraguai como povos de índios, governados por *cabildos* compostos pelos guaranis e regidos

---

<sup>3</sup> As missões eram regidas por *cabildos* (espécie de câmara municipal), compostos exclusivamente por índios.

<sup>4</sup> Wilde, Guillermo. *Antropologia histórica del liderazgo guaraní misionero (1750-1850)*. Tese de Doutorado em Antropologia apresentada na Universidade Buenos Aires. Buenos Aires, 2003. pp.135 e segs.

pelo sistema de comunidade, que os mantinha vinculados aos seus povos de origem, assim como organizava e distribuía a produção econômica.<sup>5</sup>

Em 1800, o vice-rei do Rio da Prata, Marquês de Avilés, elaborou uma série de medidas visando extinguir paulatinamente o regime de comunidade e, conseqüentemente, liberar os índios dos seus laços comunais e promover a sua inserção individual na sociedade. O sistema elaborado por Avilés foi precedido por avaliações realizadas por curas e funcionários espanhóis sobre a proposta, considerada benéfica pela maioria dos envolvidos. Estes elaboraram uma lista com os índios considerados aptos para serem liberados, que seria extensiva à sua família nuclear. A aplicação deste sistema gerou uma série de mal-entendidos, pois os guaranis buscaram formas de inserir-se nestas listas, utilizando como principal expediente a comprovação do seu pertencimento à família liberada, argumentando que as formas de parentesco guarani não eram as mesmas das da sociedade ocidental, nas quais Avilés havia baseado os mecanismos de liberação. Os esforços desenvolvidos pelos guaranis para serem liberados sugerem que eles percebiam benefícios em tal possibilidade e indicam um esgotamento do regime de comunidade sentido pelos próprios. Neste mesmo período, também é perceptível um aumento do emprego do termo liberdade, escrito em espanhol, nos ofícios redigidos em guarani. O emprego deste termo sugere que os missioneiros estavam apropriando-se de algumas idéias políticas que circulavam no Império e faziam parte das diretrizes governamentais em relação aos povos guaranis.<sup>6</sup>

Estas medidas estavam inseridas no contexto de aplicação das políticas "ilustradas" na região, pelas quais os índios deveriam ser, paulatinamente, desligados dos vínculos com as suas comunidades e governarem-se a partir de critérios individuais, em detrimento dos coletivos vigentes até então, tal como faziam os brancos. Para alguns dos funcionários reais mais comprometidos com tais políticas, como Felix de Azara, o principal problema dos povos era a manutenção do regime de comunidade.<sup>7</sup> Assim, ele, que havia participado da liberação promovida pelo Marquês de Avilés, alguns anos depois propunha a extinção total e imediata deste regime, substituindo a parcial e paulatina iniciada em 1800. Quais eram, contudo, os significados que estes termos e as novas situações adquiriam para os guaranis naquela conjuntura? Como os missioneiros interpretaram as guerras de independência, e nelas se envolveram, tendo em vista os seus problemas e anseios?

---

<sup>5</sup> Para uma análise da aplicação das políticas ilustradas nas missões do Paraguai veja-se: Wilde, Guillermo. "¿Segregación o asimilación? La política indiana en América meridional a fines del período colonial", *Revista de Indias*, vol. LIX, n.217, Madri, 1999, pp.619-643.

<sup>6</sup> Wilde, Guillermo. *Antropología histórica...*, op. cit., pp.154 e segs.

<sup>7</sup> Azara, Felix. "Informe sobre el gobierno y libertad de los indios guaraníes y tapes de la provincia del Paraguay. Madrid, 1 de enero de 1806". In: \_\_\_\_\_. *Memoria sobre el estado rural del Río de la Plata y otros informes*. Buenos Aires: Bajel, 1943. pp.243 e segs.

Para Felix de Azara, os próprios índios desejavam a extinção do regime de comunidade, por ele interpretado como principal sustentáculo da condição indígena. Assegurava que todos os guaranis: "desean sair de esta casta, reputada por la ínfima y mas despreziable en el pais".<sup>8</sup> O descontentamento dos índios com a situação tal como estava nas missões e a sua procura por soluções aos seus problemas são perceptíveis pela própria história dos povos no início do século XIX. Em 1801, a maior parte dos índios aldeados nos sete povos situados na margem oriental do rio Uruguai aliou-se aos portugueses e participou da anexação destas terras ao Império português.<sup>9</sup> Os habitantes dos demais povos, insatisfeitos com a gestão espanhola, constantemente migravam em busca de oportunidades condizentes com os seus anseios, procuradas nas estâncias da região ou nas cidades do vice-reinado, principalmente Montevideu e Buenos Aires. Os missioneiros também se dirigiam individualmente aos domínios do Rei Fidelíssimo, onde muitos se sentiam mais seguros por estarem livres de qualquer represália dos espanhóis por terem deixado os seus povos.

Assim, ao eclodirem os conflitos de independência na região, os anseios dos missioneiros e dos políticos reformadores convergiam na direção da extinção do regime de comunidade e da promoção de uma maior interação entre os guaranis e os demais segmentos da sociedade colonial. No entanto, a convergência em linhas gerais dos índios e da administração espanhola não significa que as expectativas em relação ao futuro daí advindo fossem as mesmas. Para Felix de Azara, a condição indígena e a inserção dos guaranis na sociedade do vice-reinado eram excludentes, ou seja, através da sua diluição biológica e cultural no conjunto mais amplo da população, os missioneiros deixariam de existir enquanto tal. Para os guaranis, porém, atingir uma condição de igualdade na relação com os demais segmentos sociais poderia significar uma maior autonomia na gestão das suas propriedades, das suas comunidades e de suas pessoas.

## ANDRÉS ARTIGAS E O CONTEXTO REVOLUCIONÁRIO

A situação de mudanças nos povos de missões, especialmente no horizonte político, adquiriu uma nova proporção com o início dos conflitos de independência na região, quando diversos grupos ajustavam alianças de acordo com interesses e projetos diferenciados. No Rio da Prata, um dos projetos de maior destaque, especialmente pela adesão dos missioneiros, foi o de José Artigas.

---

<sup>8</sup> Idem, p.257.

<sup>9</sup> Sobre o tema veja-se: Garcia, Elisa Frühaufer. *As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. (no prelo)

Apesar da considerável adesão dos guaranis aos projetos de Artigas, ainda não foram esclarecidas pela historiografia as motivações dos índios que combateram ao seu lado.<sup>10</sup> Um aspecto certamente atraente aos missioneiros foi a proposta de Artigas de autonomia provincial, que resultou na formação da Liga Federal, cuja principal marca era a manutenção das prerrogativas internas de governo nas províncias. A proposta teve a adesão da Província de Missões, que entrou na Liga com o mesmo estatuto das demais.<sup>11</sup> Assim, ao integrar a Liga, as missões permaneceriam como uma província essencialmente indígena, mas com direitos de representação iguais aos das outras províncias.

A participação dos índios nos projetos de Artigas mobilizou não somente os homens missioneiros, mas também as mulheres. Porém, este engajamento não foi apenas relativo ao suporte das campanhas militares, quando as mulheres usualmente cozinhavam e faziam a manutenção das fardas dos soldados, entre outras atividades. Em 1814, uma índia foi presa acusada de fazer proselitismo a favor de Artigas entre as tropas dos seus antagonistas.<sup>12</sup> Esta índia, portanto, estava deliberadamente fazendo política em favor de Artigas e, ao que parece, obtendo resultados. Ela, provavelmente, estava minimamente inteirada sobre os debates políticos de então, pois deveria argumentar sobre as razões pelas quais Artigas era melhor que os demais líderes envolvidos nos conflitos. Segundo as informações disponíveis, ela obteve relativo sucesso, pois conseguiu angariar quatro adesões até o momento de sua prisão.

Por outro lado, as aspirações dos índios que se engajavam nas fileiras de Artigas eram múltiplas e certamente possuíam uma dimensão individual. Se os projetos poderiam trazer benefícios para a Província de Missões de um modo geral, também eram concebidos como oportunidades individuais. Tais oportunidades, se frustradas, abriam caminho à deserção e à procura de melhores possibilidades em outras frentes de combate. Este parece ter sido o caso do índio Gregório Chaves. Em 1814, depois de ter abandonado as tropas de Artigas sob circunstâncias ignoradas, estava prestando serviço a Juan José Viamonte. Em certa ocasião, Gregório comentou que havia sido enganado quando andava junto a Artigas, mas disse a Viamonte que nele confiava para fazê-lo oficial. Desse modo, Gregório deixa transparecer a sua frustração anterior e insinua a Viamonte o seu desejo de ocupar um cargo de prestígio nas tropas, desejo este bem recebido. Viamonte escreveu ao diretor das Províncias Unidas recomendando-o ao posto de subtenente,

---

<sup>10</sup> Wilde, Guillermo. *Antropologia histórica...*, op. cit., p.225.

<sup>11</sup> A proposta teve a adesão dos povos da Província de Missões governados por Andrés Artigas, os que estavam em posse dos portugueses e do Paraguai não participaram oficialmente da Liga.

<sup>12</sup> Francisco de Vera a Miguel Estanislao Soler. Informe que le envia una mujer a la que acusa de hacer proselitismo en favor de Artigas. Yy, octubre 30 de 1814. In: *Archivo Artigas*. Montevideu: A. Monteverde y Cía. Tomo 17, p.80.

justificando que desta forma seria assegurada a adesão de Gregório e se evitaria um eventual retorno do mesmo para junto de Artigas.<sup>13</sup>

Se as expectativas de Gregório de galgar postos na hierarquia militar junto a Artigas malograram, outros tiveram mais sucesso. Esta situação foi comum no contexto revolucionário, pois não foram poucos os casos de índios que atingiram postos militares importantes em várias regiões da América.<sup>14</sup> Para o caso específico das missões, esta ascensão parece ter seguido posições relevantes já ocupadas pelos índios nos povos. Dentre as lideranças missioneiras de maior destaque ao lado de Artigas, a mais importante foi Andrés Guacurarí. A relação entre ambos atingiu dimensões pessoais, a ponto de Artigas considerar Andrés seu filho adotivo, facultando-lhe o uso do seu sobrenome, razão pela qual ficou conhecido como Andresito Artigas. Os dados sobre a trajetória de Andresito até a sua entrada nas guerras de independência não são muito precisos. Pelas informações existentes, Andrés Guacurarí seria natural de São Tomé ou de São Borja, ambas antigas reduções da Província Jesuítica de Missões do Paraguai. Nascido provavelmente em 1778, dez anos após a expulsão dos inacianos do Rio da Prata, cresceu durante a administração laica das reduções pelos espanhóis e tinha 23 anos quando os portugueses anexaram sete dos antigos 30 povos, dentre eles São Borja. Andresito, portanto, conhecia muito bem a administração portuguesa e espanhola dos povos, e parece ter percebido em ambas mais malefícios do que benefícios. Assim, o seu posterior engajamento em um projeto que propunha o desligamento das duas e a construção de uma outra alternativa pode ser compreendido pela proximidade destas propostas com os seus anseios.

O início do envolvimento de Andresito com os conflitos ocorreu quando combateu, junto com outros missioneiros, sob as ordens de José Rondeau e participou no sítio armado por este a cidade de Montevideú, então realista. Durante o "êxodo oriental", Andresito, assim como a maior parte dos missioneiros, seguiu Artigas e desde então participou de uma série de campanhas militares.<sup>15</sup> Foi, portanto, nesta época que ambos travaram contato. Posteriormente, em 1815,

---

<sup>13</sup> Juan José Viamonte al Director de las Provincias Unidas. Recomienda al indio Gregorio Chaves que fuera baqueano de la división del Coronel Borrego y de Artigas, por sus particulares condiciones para que se le otorgue el grado de Subteniente lo que aseguraría su adhesión evitando su vuelta con Artigas. Concepción del Uruguay, diciembre 23 de 1814. In: *Archivo Artigas*. Montevideú: A. Monteverde y Cía. Tomo 20, p.59.

<sup>14</sup> Donghi, Tulio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p.63; Gil Montero, Raquel. "Las guerras de independencia en los andes meridionales", *Memoria Americana*, n.14, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, jan/dez. 2006.

<sup>15</sup> Em 1811, os realistas que dominavam Montevideú selaram um acordo com os patriotas de Buenos Aires, motivado pela ameaça portuguesa. Artigas, que então comandava as forças patriotas na Província Oriental, não foi consultado quando do acordo e promoveu uma retirada para Entre Rios, sendo acompanhado por grande parte da população da região, motivada tanto pelos ideais artiguistas como por receios de possíveis represálias. Este episódio ficou conhecido como "êxodo oriental".

Artigas o nomeou *Comandante General de Misiones*, devido à sua experiência pregressa nas artes militares e à sua condição indígena, considerada pertinente ao cargo.<sup>16</sup> Esta foi uma decisão hábil de Artigas. Ciente da realidade e dos anseios dos missioneiros, escolheu um índio sem dúvida bem preparado – Andresito recebeu uma educação formal razoável, possuía uma longa experiência em combates e, ao que tudo indica, exercia influência considerável nas tropas missioneiras. Porém, sabia que a nomeação de um índio potencializaria a adesão dos demais, sugerindo a sua disposição de entregar o governo da Província aos "naturais". Esta nomeação provavelmente também evitava o surgimento de conflitos entre um comandante branco e os guaranis. Em uma instrução a Andresito, Artigas o aconselhou a tratar "cada dia con más amor a estos naturales", oferecendo-lhes os meios necessários para que trabalhassem e fossem felizes.<sup>17</sup> Considerando-se os conflitos ocorridos entre os gestores espanhóis e os *cabildantes* indígenas nas últimas décadas do século XVIII, Artigas provavelmente esperava que Andresito, sendo índio, possuísse as habilidades necessárias para conduzir o governo das missões, assim como evitaria os enfrentamentos originados por eventuais manifestações de superioridade da parte dos administradores brancos.

Como *Comandante General de Misiones*, Andresito deveria atuar principalmente na antiga jurisdição dos Trinta Povos Guaranis do Paraguai, visando restaurar a unidade então fragmentada, pois sete haviam sido anexados aos domínios portugueses em 1801, conforme já visto, e outros estavam sob a jurisdição do Paraguai. Neste período, as bases em que a relação entre a Liga Federal e Buenos Aires seria estabelecida era objeto de discussão, e um congresso com representantes das províncias estava sendo preparado. Seguindo o solicitado por Artigas, Andresito deveria providenciar as eleições entre os missioneiros dos deputados a serem enviados ao congresso. Os deputados seriam escolhidos pelos habitantes dos povos, porém Andresito foi aconselhado a cuidar para que fossem "homens de bem" e possuíssem capacidade compatível com as questões a serem discutidas e resolvidas.<sup>18</sup> Para congresso, realizado no Arroio da China (Conceição do Uruguai), as províncias integrantes da Liga Federal enviaram os seus representantes, os quais deveriam ser informados sobre as propostas de Buenos Aires e elaborar uma contraproposta condizente com os

---

<sup>16</sup> Poenitz, Edgar & Poenitz, Alfredo. *Misiones, Provincia Guaranítica: defensa y disolución [1768-1830]*. Posadas: Ed. da Universidad Nacional de Misiones, 1998. 2ª ed. p.151.

<sup>17</sup> José Artigas al Comandante General de las Misiones, Andrés Artigas. Le anuncia la reunión de un Congreso General para tratar con Buenos Aires y formalizar la defensa contra la expedición española; dice haber enviado ya las circulares para que cada pueblo mande su "Diputado Indio al Arroyo de la China"; agrega que espera a los Diputados de Buenos Aires con quienes cree poder transar pues conoce las buenas disposiciones que abriga la Municipalidad de Buenos Aires para con él. Le exhorta a que "cada día trate con más amor a estos naturales" proporcionándoles los medios para que trabajen y sean felices. Parana 13 marzo 1815. In: *Archivo Artigas*. Montevideo: A. Monteverde y Cía. Tomo 20, pp.240 e segs.

<sup>18</sup> Idem.

seus interesses. Segundo as informações disponíveis, nove povos missioneiros enviaram deputados e não houve nenhum tipo de restrição por conta da sua condição indígena. Assim, os rumos a serem tomados nas relações entre a Liga Federal e Buenos Aires foram decididos também pelos representantes dos missioneiros.<sup>19</sup> Apesar da efetiva inclusão dos missioneiros na Liga Federal ser um dado importante para compor a sua adesão a Artigas e as suas expectativas de futuro, o direito de participação política formal, incluindo o voto, não eram restritos ao projeto artiguista ou ao Rio da Prata, pois foram um aspecto integrante do processo que resultou na independência americana. Cabe lembrar que a constituinte de Cádiz outorgou o direito de cidadania e de voto aos índios, embora tenha excluído os negros.<sup>20</sup>

Andresito também desempenhou um papel importante no governo da província de Corrientes. Artigas enviou-o para reempossar o governador deposto, embora quando lá chegou ele já tivesse retornado ao cargo. No entanto, devido aos conflitos ainda em andamento, Andresito permaneceu em Corrientes por um breve período, de 1818 a 1819, ocupando o posto de *comandante general*. Durante a sua estada em Corrientes, Andresito teve algumas atitudes sugestivas da sua visão acerca da condição indígena naquele momento e das suas expectativas em relação às direções que esta deveria tomar em um futuro próximo. Dentre estas atitudes, destacam-se o seqüestro dos filhos da elite branca e a ocasião em que colocou alguns integrantes de tal elite em posições de trabalho inferior.

Em um ataque anterior a um povo indígena, alguns correntinos capturaram as crianças lá residentes e distribuíram-nas para servir como criados nas casas de famílias brancas. Em represália a esta atitude, à proporção que avançava em direção a Corrientes, Andresito resgatava as crianças indígenas das famílias raptoras e seqüestrava, em igual número, filhos destas famílias, mantendo-os por algum tempo em seu poder. Posteriormente, devolveu as crianças aos seus respectivos pais e, nesse momento, teria proferido mais ou menos a seguinte frase: "para que de agora em diante as mães brancas soubessem o que é ter um filho usurpado e lembrassem que as mães índias também têm um coração".

Em vários momentos durante a estadia de Andresito em Corrientes, os soldados guaranis encenaram representações com motivos religiosos. Estas representações eram apresentadas para Andresito e outros dignatários da cidade, como clérigos e comerciantes. Todos os moradores foram

---

<sup>19</sup> Poenitz, Edgar & Poenitz, Alfredo, *op. cit.*, pp.152 e segs.

<sup>20</sup> Annino, Antonio. "Otras naciones: sincretismo político en el México decimonónico". In: Guerra, François-Xavier & Quijada, Mônica (coord.). *Imaginar la Nación*. Münster, Hamburg: Lit Verlag, 1994. Cuadernos de Historia Latinoamericana, AHILA, n.2. p.13

convidados a comparecer, mas a maioria recusou ou ignorou o convite. Ofendido por este descaso, o castigo a eles imputado por Andresito foi exemplar: os homens foram enviados à praça pública, repleta de ervas daninhas, e coagidos a limpá-la na frente de todos. As suas mulheres e filhas moças foram conduzidas a um baile dos soldados e compelidas a dançar com os mesmos durante todo o dia.<sup>21</sup> Em um mundo em franca mudança, mas ainda marcado profundamente pelas distinções sociais de Antigo Regime, tal punição constituía uma grande afronta. Elas tinham uma marcada dimensão simbólica, ao promover uma inversão de papéis e das hierarquias sociais. É importante notar, porém, que em ambos os casos se tratava de uma resposta aos atos dos correntinos, percebidos por Andresito como repletos de arbitrariedade e de desprestígio para com ele e seus soldados.

Ao reagir ao seqüestro das crianças indígenas e ao seu uso como criados domésticos, situação que já era freqüente na região, mas cuja prática cresceu por ocasião das invasões aos povos indígenas durante as guerras de independência, Andresito escolheu como punição aos raptos agir exatamente da mesma forma que eles. A devolver as crianças brancas raptadas, a frase "para que lembrem que as mães índias também têm um coração" é sugestiva dos fins pretendidos com a atitude tomada, que parece ser mais didático do que punitivo. Ele demonstra um profundo incômodo e desacordo com as arbitrariedades a que os índios estavam sujeitos unicamente por serem tal condição, pois os filhos dos brancos não eram raptados como butim de guerra.

Por outro lado, a resposta à negativa das principais famílias de Corrientes em prestigiar as representações religiosas dos soldados guaranis também teve um cariz pedagógico. Diante da afronta, Andresito não teve uma reação intempestiva, mas parece ter elaborado meticulosamente uma punição que atingisse um dos cernes da questão. Coagir os moradores a limpar a praça da cidade diante de todos era sem dúvida uma humilhação pública, cujo efeito na moral dos soldados índios e dos demais moradores era certo. Em que bases Andresito percebia a condição indígena naquele momento, ao demonstrar atenção especial a esta questão, e como ele projetava esta situação para o futuro? Na virada do século XVIII para o XIX, conforme já colocado acima, os missionários davam mostras de insatisfação com o regime comunal e, portanto, desejavam interagir com os demais segmentos da sociedade colonial. Contudo, nesta sociedade, a se dar crédito a narrativa de Felix de Azara, os guaranis eram percebido como a casta mais ínfima, ou seja, encontravam

---

<sup>21</sup> Sobre a entrada de Andresito em Corrientes veja-se: Wilde, Guillermo. *Antropologia histórica...*, op. cit., pp.226 e segs.

restrições devido à sua condição indígena, demonstradas pelos correntinos nas situações acima narradas.

Além da sua experiência pregressa, Andresito também teve contato com os ideais liberais difundidos na região e que provavelmente iam ao encontro de muitos dos seus anseios. Uma das fontes de legitimação das pretensões dos colonos hispânicos foi a Revolução Americana. Artigas admirava abertamente o desenrolar da história norte-americana e pensava que ela deveria ser conhecida pelos habitantes da região. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fornecer a cada oriental um exemplar de certo livro sobre a história da América do Norte, que ia do descobrimento até 1807, com ênfase na Revolução.<sup>22</sup> Mantendo com Andresito uma relação paternal e tendo, de certa forma, o preparado e o escolhido para ocupar o cargo de *Comandante General de Misiones*, provavelmente Artigas tenha incentivado Andresito a ler este livro e até mesmo discutido com ele alguns pontos daquela história. Andresito provavelmente não era versado na literatura liberal, mas certamente conhecia alguns dos seus princípios norteadores e estava informado sobre os acontecimentos de 1776.

Dos entrecruzamentos entre as memórias do período da gestão dos povos pelos espanhóis e pelos portugueses, assim como das leituras e conversas sobre as possibilidades de futuro abertas na segunda década do século XIX, ele deve ter formulado muitas das concepções que informaram a sua visão de mundo e as atitudes que tomou nos momentos em que exerceu cargos de chefia. Isto deve ter ocorrido especialmente em Corrientes, onde se deparou com situações difíceis de lidar, pois não podia consentir em humilhações, mas tampouco era prudente tomar atitudes intempestivas, que poderiam dificultar a participação dos missioneiros na Liga.

## CONCLUSÕES

Enquanto resultado inicial de uma pesquisa em andamento, me parece que compreender a adesão de parte considerável dos índios missioneiros aos projetos de Artigas passa pelas suas próprias concepções de igualdade, autonomia e liberdade, geradas pela sua experiência pregressa e pelos ideais que então circulavam na região. Tais concepções, contudo, provavelmente não tinham

---

<sup>22</sup> José Artigas ao cabildo Gobernador de Montevideo. Sobre los beneficios de la propagación de la vacuna en la Provincia Oriental, Entre Ríos, Corrientes y Misiones y precauciones que hay que tomar para su remisión. Dice estar a la espera de los dos tomos sobre historia del descubrimiento e revolución de Norte America hasta 1807, de la que tiene en su poder un ejemplar y que desearía fuese conocida por todos los orientales. [...]. Purificación, 17 marzo 1816. In: *Archivo Artigas*. Montevideo: A. Monteverde y Cía. Tomo 21, p.213.

o mesmo significado que para os demais grupos. Para os índios, a igualdade não se colocava enquanto o "estágio" subsequente à extinção da condição indígena. Ao contrário, ser igual, a sagrar-se vencedor o projeto artiguista, redundaria na sua possibilidade de auto-gestão na e da província por eles construída e habitada desde o século XVII. As atitudes tomadas por Andresito acima referidas podem ser interpretadas nesta direção, ao apontarem para uma situação onde os índios não sofressem restrições e humilhações perpetradas pelos demais segmentos da população.

Os estados-nação construídos na América após a independência seguiram um caminho semelhante em relação às populações indígenas. Ao extinguirem a sociedade rigidamente hierárquica do Antigo Regime e estipularem a igualdade entre os seus cidadãos, retiravam dos índios o estatuto jurídico que os aldeados haviam usufruído até então, em alguns casos durante séculos.<sup>23</sup> Por outro lado, como apontou Mónica Quijada, este é um aspecto característico do período posterior à consolidação da emancipação política. No bojo dos conflitos de independência, tanto na América como na Espanha, os índios eram percebidos como constituintes do corpo político e, portanto, a sua participação estava assegurada justamente pelo gozo da condição indígena.<sup>24</sup>

Durante um combate com os portugueses em 1819, Andresito foi preso e enviado ao Rio de Janeiro, onde permaneceu retido na Ilha das Cobras. A partir de então as referências sobre ele são nebulosas, embora provavelmente tenha falecido naquela cidade em 1822, não se sabe sob quais circunstâncias. À medida que se construíam os novos estados na região e se delimitavam as suas fronteiras, a unidade da antiga província de missões ia ficando irremediavelmente no passado. Dividida entre Brasil, Argentina e Paraguai, seus habitantes foram buscando novas alternativas e o projeto inicial de restituição da unidade foi ficando para trás. Por outro lado, a opção pelo projeto de Artigas e o combate ativo ao seu lado custaram caro aos missioneiros, especialmente aos habitantes dos povos atualmente sediados na Argentina, invadidos e saqueados pelos portugueses em 1817. Seus projetos coletivos, entre eles a construção de uma relação mais paritária com o restante da sociedade, baseado principalmente na gestão de uma província essencialmente guarani, saíram bastante enfraquecidos com a morte de Andresito e a derrota em seguida de Artigas.

---

<sup>23</sup> Muitos índios reagiram às tentativas de extinção das suas propriedades comunais, sendo este um processo paulatino, permeado de avanços e recuos. Sobre o tema veja-se: Almeida, Maria Regina Celestino de. "Comunidades indígenas e Estado nacional: histórias, memórias e identidades em construção". In: Abreu, Martha; Soihet, Rachel & Gontijo, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Quanto à igualdade entre os cidadãos, e quem era cidadão, trata-se aqui de uma generalização, pois tais processos foram sujeitos a diferentes matizes regionais, principalmente nos países que mantiveram a escravidão ao longo do século XIX.

<sup>24</sup> Quijada, Mónica. "¿'Hijos de los barcos' o diversidad invisibilizada? La articulación de la población indígena en la construcción nacional argentina (siglo XIX)", *Historia Mexicana*, vol.53, n.2, 2003. pp.469-510. p.474.